



ANÁLISE DE CONTEXTO

O TERRITÓRIO

O Território de Intervenção ELOZ. **Entre serra da Lousã e Zêzere**, com os **concelhos** de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Miranda do Corvo, Lousã, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande e Vila Nova de Poiares, (Anexo 1 - figuras 1 e 2), localizam-se na Sub-região do Pinhal Interior Norte e correspondem a uma **área** de 1.115 Km² (cerca de 4,7% da Região Centro), pela qual se repartem, de forma desigual, cerca de 56.586 **habitantes** (3,2% do total de residentes na Região Centro), segundo os resultados definitivos dos Censos 2001. A **densidade populacional** era de 50,8 hab./km², bastante inferior aos valores da Região Centro (99.2 hab./km²) e do País (112,4 hab./km²) – (Quadro 1).

AS PESSOAS

No âmbito demográfico, importa salientar que a esmagadora maioria dos concelhos do território (e do Pinhal Interior Norte) registaram o maior valor de **população residente** em 1911 ou em meados do século (Quadro 2). A variação de população entre o registo censitário que corresponde ao valor demográfico mais importante de cada município e o ano de 2001 (Quadro 3), permite concluir que o TI, entre 1950 e 2001, perdeu cerca de 30% dos seus efectivos. Alguns municípios perderam mais de metade da sua população: Pampilhosa da Serra (-66.4%) e Pedrógão Grande (-52.5%). Ainda com perdas muito elevadas aparecem Castanheira de Pera (-42.8%) e Figueiró dos Vinhos (-40.2%). Miranda do Corvo (-8.0%) e Vila Nova de Poiares (-15.9%) são os municípios menos afectados, enquanto a Lousã é o único concelho que apresenta uma variação positiva (2%), face a 1950. Reportando-nos ao período de 1960-2001, constatamos que a redução de efectivos foi de 25.1% no PIN e 22.6% no TI. Neste último, a redução da população foi ainda mais intensa em Pedrógão Grande (-46.6%), Castanheira de Pera (-35.2%) e Figueiró dos Vinhos (-35.2%); ao invés, Lousã (13.3%) e Miranda do Corvo (2%) são os únicos concelhos que registam variação positiva nesse intervalo de tempo.

Reportando-nos às últimas duas décadas, é de referir que a variação da **população residente** permanece negativa no sector meridional/oriental da Serra, embora, em geral, tenha sido mais expressiva no período de 1981 a 1991, com os municípios de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Pampilhosa da Serra, a registarem um decréscimo no intervalo de -16.7% a -32.6%, tal como acontece em quase toda a área serrana do Pinhal Interior Norte (Quadro 3).



Em 1991-2001, a Lousã é o concelho da ELOZ e do Pinhal Interior (Quadro 3) que apresenta o acréscimo demográfico mais elevado (17.1%), superior ao valor da Região Centro (4.4%) e do País (5%). Por contraste, os municípios serranos, são aqueles que, regra geral, apresentam um decréscimo populacional mais acentuado: Castanheira de Pera (-16%); Pampilhosa da Serra (-10%); Figueiró dos Vinhos (-8.2%) e Pedrógão Grande (-5.3%).

Porém, as dimensões locais dos processos de abandono são muito diferenciadas.

Em 2001, 94% das **freguesias** ELOZ (ou seja 32 das 34 existentes a essa data) estavam abaixo do valor que corresponde ao seu máximo populacional registado nos censos (quadro 4). A situação é ainda mais grave nas freguesias cuja população residente decresceu de 60% a 87%, em relação ao registo censitário de máximo valor demográfico (que ocorreu em 1911, 1920 ou 1940), como aconteceu em Vidual (-87.1%), Campelo (-83.9%), Pessegueiro (-83.9%), Fajão (-81.9%), Coentral (-81.6%), Machio (-81.4%), Pampilhosa da Serra (-67.6%), Portela do Fojo (-67.2%), Vila Facaia (-62%), Graça (-61.9%) e Lavegadas (-61.8%) (Quadro 4). Em sentido contrário, são as freguesias da Lousã e Miranda do Corvo que registam crescimento efectivo no período em análise, a que se juntam, na última década, Figueiró dos Vinhos, Semide, Casal de Ermio, Serpins e Foz de Arouce, como excepções num quadro dominado por valores negativos.

Os resultados das últimas estimativas demográficas (31/12/2006), publicados no Anuário Estatístico da Região Centro, confirmam estas tendências. Com efeito, segundo a referida fonte, a população residente no TI apresenta um acréscimo de 3.07% (fixando-se em 58.325 habitantes), arrastado pela dinâmica positiva dos municípios (urbanos) de Lousã, Miranda do Corvo e Vila Nova de Poiares que, em conjunto, representam 67.5% do total da sua população. Contudo, os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Pampilhosa da Serra, continuam a registar um decréscimo demográfico muito significativo.

A **densidade populacional**, no alinhamento da evolução demográfica, revela diferenças consideráveis no interior do TI (Quadro 1). O seu valor de referência em 2001, (50,8 hab./km²), muito inferior aos valores regional e nacional que se situavam em 99.2 hab./km² e 112,4 hab./km², respectivamente, apresentava uma distribuição interna fortemente assimétrica, no intervalo de variação de 13.2 hab./km² a 113.8 hab./km². Tal como em relação a outros indicadores, os concelhos de Lousã (113.8 hab./km²), Miranda do Corvo (103.4 hab./km²) e Vila Nova de Poiares (83.6 hab./km²) estavam posicionados acima ou ligeiramente abaixo dos valores de referência regional e nacional; pelo contrário, os municípios de Castanheira de Pera (55.9 hab./km²), Figueiró dos Vinhos (42.4 hab./km²), Pedrógão Grande (34.2 hab./km²) e Pampilhosa da Serra (13.2 hab./km²), apresentavam registos com maior afastamento no sentido negativo.



Por sua vez, a **estrutura etária** é marcada pelo envelhecimento acelerado da população e também por um desequilíbrio na composição da população por sexo, resultado de diversos factores, nomeadamente o efeito da intensa mobilidade espacial, interna (especialmente para Lisboa) e externa (das Américas aos países da Europa Ocidental), que envolveu a população activa mais jovem, e as mudanças de comportamento social em matéria de natalidade.

O desequilíbrio entre os grupos etários principais, nomeadamente jovens e idosos, atravessa todos os concelhos da Serra (Quadro 5), embora com diferente expressão. O número de idosos é quase o triplo do quantitativo de população jovem nos concelhos de Pedrógão Grande (278.7), e cerca de duas vezes mais em Castanheira de Pera (194.7) e Figueiró dos Vinhos (188.8). Lousã (108.3), Vila Nova de Poiares (108.2) e Miranda do Corvo (113) são as situações menos graves. Para o conjunto do território e do PIN, todos os municípios apresentam mais idosos do que jovens, e em onze deles o índice de envelhecimento é superior a 163%. O **índice de envelhecimento** de Pampilhosa da Serra (373.6%) está entre os mais elevados da região centro, apenas superado em Sabugal (378.2), Penamacor (419.6), Idanha-a-Nova (453) e Vila Velha de Ródão (522.5). Em relação ao registo de 1991, é de salientar que se acentua o envelhecimento da população, em geral mais de 40 pontos percentuais, com variação negativa mais intensa nos municípios do interior serrano, o que por sua vez concorre para taxas de mortalidade elevadas e implica um conjunto de serviços e cuidados sociais que merecem reflexão também em função da estrutura do povoamento. No que concerne ao **nível de instrução**, verifica-se que a **taxa de analfabetismo** em 2001 (Quadro 6) era de 12.2% (menos 4% do que em 1991). Este valor, reflectindo grandes diferenças internas (de 7% a 25%) deixa o TI em situação de desvantagem face à Região Centro (10.9%) e ao País (8.9%). O mesmo acontece quando analisamos o **nível de ensino** atingido pela sua população (Quadro 7). As diferenças em relação ao padrão regional, são mais acentuados ao nível do 1º ciclo (41.2% no TI; 38.1% na Região Centro) e ao nível do ensino superior (apenas 6.1% no TI; 9.2% na Região Centro). Em ambos os indicadores, as diferenças internas são consideráveis e em geral demonstram uma forte dicotomia entre os municípios de Lousã, Miranda e Vila Nova de Poiares, e os concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Pampilhosa da Serra.

Em relação à **infra-estrutura internet**, os dados disponíveis limitam muito a análise que interessa realizar tendo como suporte de comparação os municípios. No âmbito dos indicadores da sociedade de informação (publicados no Anuário Estatístico da Região Centro de 2006), a Região Centro apresentava valores inferiores à média nacional em relação aos agregados domésticos com computador (45.2%; 45.4% em Portugal) e no âmbito da ligação à Internet através de banda larga (21%; 24% em Portugal), e estava melhor posicionada nessa escala comparativa segundo os



indicadores agregados familiares com ligação à Internet (36.3%; 35.2% em Portugal). Lisboa e as Regiões Autónomas (em particular a Madeira) destacavam-se em sentido positivo neste ranking de indicadores, enquanto que o Alentejo era a região mais deficitária em matéria de indicadores da sociedade de informação.

A ACTIVIDADE ECONÓMICA

A **taxa de actividade** do território, em 2001, situava-se em 43.2%, valor abaixo das “médias” regional e nacional que se situavam nos 45.5% e 48.4%, respectivamente (Quadro 8). Em relação a 1991, regista-se uma evolução positiva (+ 6.6%), acima dos valores da Região Centro e do País, resultante, sobretudo, do aumento da taxa de actividade da população feminina (cerca de 9% face a 1991). Esta última variável registava nos municípios ELOZ, em 2001, valores nos intervalos de 23% a 32% (Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Pampilhosa da Serra) e de 37% a 42% (Vila Nova de Poiares, Miranda do Corvo e Lousã). No plano interno, em 2001, a taxa de actividade oscilava de 35% a 41% nos municípios serranos, e de 44% a 48% em Vila Nova de Poiares, Miranda do Corvo e Lousã, respectivamente.

A **taxa de desemprego** (Quadro 8), apesar do aumento de 1% no período intercensitário, fixando-se em 6.4% em 2001, mantém um valor inferior ao registado em Portugal (6.9%). No interior do TI esta variável regista valores entre 3.3% (Pampilhosa da Serra) e 16.6% (Castanheira de Pera). A taxa de **desemprego da população feminina** é mais elevada em relação à dos homens (9.5% e 3.9%, respectivamente), e os seus valores, em igual período, aparecem distribuídos no intervalo de variação de 4% (Pampilhosa da Serra) a 25.1% (Castanheira de Pera). Ao mesmo tempo, verifica-se que a **procura de novo emprego** representa quase 80% do desemprego total (mais dois pontos percentuais face às escalas de comparação), enquanto a **procura de primeiro emprego** se fixa em pouco mais de 20%. Castanheira de Pera configura a situação mais preocupante, com 93% dos seus desempregados em situação de procura de novo emprego, em resultado da crise estrutural da economia local (tradicionalmente dependente dos têxteis de lanifícios).

A informação estatística mais recente aponta uma trajectória ascendente da taxa de desemprego face a 2001, acompanhada de um aumento no **desemprego de longa duração** (ou seja, a procura de emprego há 12 ou mais meses). Segundo o último Anuário Estatístico de Portugal, o número de desempregados nestas condições aumentou relativamente mais do que o desemprego global, contribuindo para aumentar a sua representação no total de desempregados em 2006. Em 2001 o desemprego de longa duração atingia 24.8% dos desempregados do TI.

Relativamente à **estrutura do emprego e sua evolução** (Quadro 9), verifica-se que o território de Entre a Serra da LOusã e Zêzere tem acompanhado as grandes tendências, regional e nacional



nesta matéria, ou seja, registam uma progressiva terciarização, embora, quase sempre, terciário inferior ligado frequentemente ao comércio e serviços conectados com empresas locais, e também com alguma relação à actividade de natureza social (saúde, educação e cultura), e uma redução significativa dos activos afectos ao sector primário.

Uma análise mais pormenorizada para o ano de 1991 (Quadro 9), permite destacar a importância do sector primário nos concelhos de Pedrógão Grande (27%), Pampilhosa da Serra (23%) e Figueiró dos Vinhos (20%). Nessa altura o sector secundário ocupava cerca de 64% da população activa com emprego no concelho de Castanheira de Pera, o valor mais elevado do TI (e do PIN), o que está relacionado com a indústria têxtil de lanifícios. Esse sector era ainda muito importante no município da Lousã (48%), onde aparece ligado à indústria papeleira, madeiras, alcatifas e têxteis (entre as mais significativas).

Uma década depois, constatamos o reforço da terciarização e o decréscimo do sector primário. Os municípios de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande são os que melhor reflectem esta tendência evolutiva, mantendo-se o sector secundário com valores muito próximos em relação aos que foram registados em 1991. Ainda no que concerne ao sector primário, verificamos que a redução de efectivos, entre 1991 e 2001, foi muito significativa em Pedrógão Grande (-18,7%).

Nos municípios da Lousã e de Castanheira de Pera o maior peso relativo do sector terciário é acompanhado por uma redução dos activos no sector secundário, tendência particularmente expressiva em Castanheira de Pera, onde se regista um aumento de quase 20% dos efectivos ligados ao sector terciário e uma diminuição de 17 pontos percentuais no sector secundário (fixando-se em 47% da população activa com emprego), em 2001. Neste caso, apesar dos incentivos ao investimento e à criação de postos de trabalho, e a criação de uma agência de desenvolvimento local, com acção na criação de um mini-parque industrial em Safrujo (que recebeu algumas pequenas empresas), os resultados foram limitados face aos contornos da crise estrutural do sector têxtil de lanifícios da Ribeira de Pera. O valor da taxa de desemprego, em 2001, mostra bem as dificuldades do sector: 16.6% (8.1%, em 1991), sendo de 25.1 em relação às mulheres e de 10.1% no que diz respeito aos homens, o mais elevado do Pinhal Interior Norte e da Região Centro. Refira-se ainda que 93.3% (dos desempregados) diz respeito a cidadãos à procura de novo emprego.

No que diz respeito à estrutura do emprego (distribuição do **emprego por subsectores de actividade**), conforme elementos estatísticos disponibilizados (mas não publicados) pelo INE, reportando-se aos empregados a exercer actividade no concelho de residência, importa avaliar a importância das diferentes actividades económicas no quadro local e sub-regional. Assim, para o território ELOZ (Quadro 10), tal como para o PIN, destaca-se o sub-sector da construção civil,



como o mais importante na oferta de emprego nos municípios de Miranda do Corvo (20.3%), Lousã (17.4%) e Figueiró dos Vinhos (14.9%). Se a indústria têxtil é o principal sub-setor em Castanheira de Pera (21.2%), por sua vez a agricultura, produção animal, caça e silvicultura destacam-se em Pampilhosa da Serra (28.1%) e Figueiró dos Vinhos. Por último, o comércio e a reparação de automóveis aparecem no topo da lista de actividades empregadoras na Lousã (17.4%) e Miranda do Corvo (16.7%), sendo, também, a actividade que maior número de empregos fixa para aqueles que residem e trabalham em Pedrógão Grande (15.4%). É, ainda, digno de registo, o emprego na administração pública, defesa e segurança social que aparece como a segunda modalidade mais relevante nos concelhos de Pedrógão Grande (14.1%) e Castanheira de Pera (14.9%), e a terceira na Lousã (8.6%).

Por outro lado é importante considerar os movimentos pendulares da população activa e dos estudantes uma vez que permitem destrinçar ligações entre diferentes territórios por via da oferta de emprego e/ou serviços de ensino. A leitura comparativa das migrações pendulares diárias em 1991, para o exterior dos limites administrativos dos concelhos, e a sua importância relativa no quadro da força de trabalho municipal (Quadro 11), permitem identificar situações diferenciadas: Miranda do Corvo (46.4%), Figueiró dos Vinhos (21.1%), Lousã (19.5%), Vila Nova de Poiares (17.8%), Pedrógão Grande (12.3%), Pampilhosa da Serra (11.1%) e Castanheira de Pera (4.7%). Os movimentos diários casa-trabalho traduzem igualmente diferentes situações de dependência, face aos pólos regionais ou centros das bacias de emprego. Assim, em 1991, o concelho de Coimbra exercia forte atracção sobre a população activa com emprego dos concelhos de Miranda do Corvo (83.1%), Vila Nova de Poiares (64.4%) e Lousã (51.4%) (quadro 12)

Uma década depois, verificamos que a população empregada, a exercer profissão fora do município de residência aumentou (8.1% e 8.7% nas sub-regiões do Baixo Mondego e do Pinhal Interior Norte, fixando-se em 28% e 25%, respectivamente), e que os registos mais elevados aparecem ligados aos municípios de Pedrógão Grande (16.6%), Castanheira de Pera (16,3%), Lousã (13,4%) e Vila Nova de Poiares (10.2%) – (Quadro 11). Ao mesmo tempo, os municípios de Miranda do Corvo, Lousã e Vila Nova de Poiares, entre 1991 e 2001, registam um aumento da população residente empregada, a exercer a sua actividade em outros municípios e um efeito mais acentuado da polarização exercida pelo município de Coimbra (Quadro 12).

Os fluxos de mão-de-obra entre os municípios da Serra da Lousã eram muito pouco significativos, tal como acontecia entre o Pinhal Interior Norte e o Pinhal Interior Sul. Em 1991, as deslocações da Lousã para Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande envolveram 8 trabalhadores (0.8%), e em relação a Miranda do Corvo tratava-se de 6 trabalhadores (0.3%). Do sector meridional da Serra, com destino aos municípios de Lousã e Miranda do Corvo, partiram



apenas 3 trabalhadores. De facto, os movimentos pendulares reflectem as relações mais próximas entre os municípios de cada um dos sectores: Penela-Miranda do Corvo-Lousã-Góis, e Figueiró dos Vinhos-Castanheira de Pêra-Pedrógão Grande.

A encerrar esta análise de contexto, importa reter que o Território de Intervenção **ELOZ**, reflectindo importantes assimetrias internas, é constituído por **dois subconjuntos** principais com **características diferenciadas**.

No sector setentrional-ocidental, onde reside 63.4% da população do TI (valor que, segundo as estimativas demográficas mais recentes, se aproxima dos 70%) por entre áreas de pequena altitude, localizam-se os lugares mais importantes da hierarquia do povoamento sub-regional, que coincidem com as sedes dos concelhos mais dinâmicos: Lousã, Miranda do Corvo e Vila Nova de Poiares. Aí as densidades populacionais são mais elevadas (repartem-se entre 83.6 hab/km², em Vila Nova de Poiares, e 113.8 hab/km², na Lousã) em relação ao padrão do TI (e do Pinhal Interior Norte), a variação da população residente é positiva, e a dinâmica e características urbanas são mais expressivas. A capital regional, a cidade de Coimbra, pólo estruturante de um sistema urbano com mais de 300 mil habitantes, interfere de forma mais ou menos significativa na alteração das suas estruturas demográficas, económicas e sociais.

O sector meridional-oriental, essencialmente montanhoso, com reduzidas densidades populacionais (entre 13.2 hab./km², em Pampilhosa da Serra, e 55,9 hab./km², em Castanheira de Pera), configura um mosaico de micro-territórios profundamente marcados por diversos problemas estruturais: orografia acidentada; reduzida acessibilidade viária (baixas densidades e medíocre qualidade das vias de comunicação); fragilidades que decorrem da base produtiva; défice (baixa densidade) de estruturas organizativas formais; fragilidade da estrutura de povoamento (dominada por pequenos lugares) e da rede urbana (de baixo nível hierárquico); decréscimo demográfico muito acentuado; forte despovoamento rural e abandono da montanha; envelhecimento da população; degradação progressiva da floresta: do carvalhal e dos soutos ao pinhal, ao eucaliptal, aos matagais e às áreas desérticas; elevada sensibilidade aos incêndios florestais; propriedade fundiária dispersa, descontínua e de pequena dimensão; elevado absentismo dos proprietários; subaproveitamento dos recursos naturais: metálicos, hídricos, florestais, eólicos e paisagísticos (CARVALHO, 2005).